



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA**

JULHO – SETEMBRO 2008

Ano 8 – N.º 37

BOLETIM TRIMESTRAL

A obra reparadora de Fátima

A Obra Reparadora de Fátima, foi concebida pelo Apóstolo de Fátima, Padre Manuel Nunes Formigão, como resposta aos apelos de Nossa Senhora dirigidos em 1917 aos três pastorinhos, na Cova da Iria, e mais concretamente à Beata Jacinta Marto, quando esta se encontrava enferma no Hospital D. Estefânia em Lisboa. Foi no seu leito de dor, que a humilde pastorinha recebeu mais uma comunicação do Céu, esta destinada a ser comunicada ao Dr. Manuel Nunes Formigão. Quis a Providência unir assim, definitivamente, estas duas almas de eleição, no seu projecto salvífico de redenção da humanidade. A Jacinta havia cumprido fielmente e até à exaustão, o compromisso assumido perante a Virgem de Fátima, de orar e se sacrificar pela conversão dos pecadores. Ao Pe. Formigão era pedida a institucionalização desse mesmo projecto redentor de Jesus.

Por circunstâncias alheias à sua vontade, não foi possível ao Pe. Manuel Formigão ouvir directamente da boca da Jacinta o “recado” que Nossa Senhora pediu para lhe ser transmitido. Porém, quando tomou conhecimento dele, depois de muito rezar, pensar e consultar a Igreja, sentiu-se impellido a fundar uma Congregação religiosa com a finalidade de reparar as ofensas cometidas contra Deus e o seu amor para com os homens. Não foi fácil a concretização deste objectivo. Para o conseguir teve de lutar

muito, de sofrer muitas incompreensões, injustiças e humilhações, mas a sua tenacidade e constância, aliadas à certeza de que essa era a vontade de Nossa Senhora e também a vontade de Deus, impeliaram-no a ir até ao fim, custasse o que custasse, tudo

ração perpétua quando possível, e através da doação generosa das suas vidas entregues ao serviço do Reino de Deus. Já em 1925, D. José Alves Correia da Silva numa carta dirigida ao Fundador, dizia: “*A Santa Hóstia adorada e desagravada naquela elevação no centro de Portugal!... Creio bem que seria uma fonte de bênçãos para o nosso país!*”.

Com a fundação da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima, estava, no entender do Pe. Formigão, cumprida apenas uma parte do pedido de Nossa Senhora. Ele queria que o carisma reparador fosse vivido, não apenas por um grupo de religiosas, mas por toda a Igreja, e, por isso, desejava implementá-lo em todas as dioceses de Portugal, através do laicado, por serem os leigos a porção mais numerosa do povo de Deus, que, como elementos constitutivos da família doméstica, tornariam os seus lares um feliz alfofre de virtudes que irradiariam à sua volta, como fermento galvanizador, contribuindo



Leigos Reparadores em peregrinação ao Santuário de Fátima

assim para a expansão do Reino de Deus. Para conseguir este objecto, o Pe. Formigão iniciou, já em Santarém, um pequeno núcleo, com um grupo de senhoras que dirigia espiritualmente. Em 7 de Outubro de 1936, com a aprovação do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, fundou em Fátima a Oblatura, que suportando com paciência heróica e sublime humildade, e tudo oferecendo a Deus, em acto de reparação. Finalmente, e sempre de acordo com os seus superiores hierárquicos, fundou, a 6 de Janeiro de 1926, a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. A Providência queria que um punhado de almas reparadoras O desagravassem dia e noite, contemplando Jesus-Hóstia em ado-

assim para a expansão do Reino de Deus.

Para conseguir este objecto, o Pe. Formigão iniciou, já em Santarém, um pequeno núcleo, com um grupo de senhoras que dirigia espiritualmente. Em 7 de Outubro de 1936, com a aprovação do Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, fundou em Fátima a Oblatura, que

(Continua na 2.ª página)

A obra reparadora de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

ele desejava fosse uma verdadeira escola apostólica e se dedicasse especialmente ao apostolado, como aconteceu. Este projecto, interrompido durante largos anos, foi retomado pela Congregação religiosa que, em 1992 elaborou os estatutos da Obra Reparadora de Fátima, os quais foram aprovados pelo então Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, e a definem do seguinte modo: «A finalidade desta Obra é viver o espírito de oração, reparação e conduzir para o reino de Deus todos os homens e mulheres de boa vontade. Pela sua vida digna de amor e fidelidade a Deus, cada membro contribuirá para o maior bem da Igreja, e para a recristianização das famílias e da sociedade». No decreto de aprovação, o Sr. Bispo escreveu: «Neste tempo em que o Senhor é tão gravemente ultrajado sob diversas formas, não deixa de ser um sinal de esperança e de renovado júbilo para o Bispo de Leiria-Fátima ver nascer uma iniciativa que, respondendo aos apelos da Mensagem de Fátima, visa a «difusão e vivência da espiritualidade» desta mesma Mensagem nas vertentes «Eucarística-Reparadora e Mariana» – imitando as virtudes de Maria sobretudo a sua doação plena e total em união com Seu Filho Jesus, para a salvação da Humanidade».

Contudo, só em 2003 a Obra foi iniciada e hoje conta com mais de duas centenas de leigos associados, que se propõem viver a espiritualidade proposta pelo Pe. Formigão e comprometer as suas vidas na vivência do carisma reparador, tal como foi pedido por Nossa Senhora em Fátima: «Vim aqui para dizer que não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido; Perdem-se muitas almas por não haver quem se sacrifique e peça por elas; Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo». À Jacinta, no Hospital D. Estefânia, Nossa Senhora disse: «Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal; é preciso que haja almas que façam reparação...».

A Obra Reparadora de Fátima está aberta a todos os que desejem, nas pegadas do Servo de Deus Pe. Manuel Formigão, aderir a este movimento, e colaborar nesta magnífica tarefa de reconduzir os homens para Deus, a fim de Ele seja tudo em todos.

Ir. Gertrudes Ferreira, RF

A REPARAÇÃO

O tema da reparação na vida dos leigos – deixa de imediato supor que há algo de próprio, algo que caracteriza em particular a *reparação* tal como ela pode ser vivida pelos leigos. E leigos somos todos aqueles que, não pertencendo ao clero nem ao estado religioso, fomos incorporados em Cristo pelo baptismo e exercemos no mundo a nossa missão, as nossas actividades profissionais, sociais, familiares, procurando com o nosso trabalho e com o nosso testemunho de vida, anunciar Jesus Cristo e ser fermento do Seu Reino, contribuindo para a santificação do mundo em que vivemos. Assim sendo, o anúncio que fazemos tem de procurar ser fiel à verdade evangélica; e o fermento que somos tem de estar saudável para produzir algo de boa qualidade. Este é o primeiro e fundamental passo sem o qual não podemos ser reparadores: cuidar da nossa fidelidade ao Evangelho.

Enquanto leigos reparadores, uma vez mais queremos deixar claro que, tal como afirmava o Fundador, Cónego Formigão, não encaramos a reparação como “uma

de que há, nos espaços em que nos movimentamos, inúmeros aspectos que precisam de *reparação*, isto é, de um *espírito novo*, de uma *intenção* mais pura e mais recta na sua realização.

Todos sabemos que, quando *algo* precisa de reparação é porque está estragado – por uso abusivo, por falta de uso ou por ser usado para um fim que não é aquele para que foi concebido; ou que quando *alguém* precisa de receber um acto de reparação ou desagravo, é porque foi ofendido na sua dignidade, desprezado no seu amor, nos bens que amorosamente distribuiu, atacado no seu ser mais íntimo e sagrado.

Reparar terá de ser, então, e necessariamente, *corrigir estes erros*. O Anjo das Aparições teve exactamente como missão junto dos pastorinhos alertá-los para a necessidade de reparar os pecados com que o Altíssimo é ofendido e rezar e sacrificar-se pela conversão dos pecadores. Aliás, as orações por ele ensinadas tocam exactamente as duas realidades, mostrando que são absolutamente inseparáveis. Reparar os crimes



Leigos Reparadores em acção formativa

prática ou um conjunto de práticas, mas como um espírito, o espírito de reparação”. E ainda ele: “É a intenção que faz a acção; é a intenção que faz a reparação”. Não vamos, portanto, apresentar uma lista de coisas a fazer para sermos considerados reparadores; vamos antes pensar em conjunto sobre a forma como poderemos viver a nossa vida quotidiana sem sobressaltos, mas com *intenção reparadora*, conscientes

dos homens ingratos e consolar o nosso Deus, *amando-O pelos que o não amam e trazendo-Lhe de volta ovelhas perdidas, eis a tarefa proposta aos pastorinhos e, portanto, a cada um de nós*.

Também Nossa Senhora insistiu muito nesta necessidade de reparar, de fazer penitência, de mudar de vida, de deixar de ofender um Deus tão ofendido, isto é, de purificarmos o espírito e as intenções,

NA VIDA DOS LEIGOS

dando-lhes a *orientação correcta*: a glória de Deus, o amor por Ele e pelo próximo, para que a construção da casa comum seja uma união de esforços para alcançarmos todos a felicidade e a paz que Deus nos deu como meta.

Precisamos, pois, de identificar, na nossa vida colectiva, e cada um na sua vida pessoal, as situações que precisam de ser reparadas, revistas, corrigidas, vividas mais de acordo com o projecto de Deus para o Homem. Precisamos igualmente de pensar como fazer para que essa reparação seja efectiva.

Reparar é, então, *compor o que está estragado, repor o que falta, substituir o que não serve, recuperar e tornar útil aquilo que parecia já não servir para nada. Reparar é ainda fazer bem o que os outros fazem mal.*

Consolar é *dar amor, carinho, alegria, fazer companhia, ajudar a esquecer as ofensas ou os desprezos recebidos, trazer de volta o que andava longe...*

Ouçamos o Cónego Formigão – que muito sabe deste assunto – para que nos dê algumas pistas úteis para o caminho. Dizia ele: *«Oferece as tuas caminhadas, o teu trabalho de cada dia, as tuas refeições, a tua fadiga quotidiana, tudo isso para consolar e desagrarar Nosso Senhor»*. E ainda: *“Podes não fazer mais do que aquilo que é a tua rigorosa obrigação. Se o fizeres com o intuito de compensar o amor que se devia dar a Deus e não se dá, estás a reparar – fazes uma vida de reparação»* (Cón. Formigão – *Pensamentos*). Como vemos, nada aqui há de impossível ou mesmo de complicado. Nada que não seja justamente o nosso dia a dia. Aliás, no Fundador, “não encontramos sucessos espantosos e espectaculares” (Pe. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, *Caminho Espiritual do Padre Manuel Nunes Formigão*, pág. 5).

Na verdade, *a fidelidade ao viver e ao dever de cada instante, a fidelidade à palavra dada, com a quota parte de sacrifício e de renúncia aos gostos pessoais que isso nos possa trazer, tudo vivido por amor a Deus e ao próximo, eis a tarefa reparadora que os leigos poderão e deverão cumprir.*

Esta fidelidade ao instante presente tem de ser alicerçada na *oração* de confiança e abandono ao Pai, na *oração* de louvor e acção de graças, num tempo de companhia diária a Jesus no Sacrário, ainda que, por impossibilidade de condições, o façamos apenas em espírito. Que reparação seria a nossa se não conversássemos muitas vezes com aquele que desejamos consolar e desagrarar? Que sentido tem, de facto, a nossa reparação senão aquele que Nossa Senhora lhe deu na terceira aparição, a 13 de Julho de 1917:

“Ó Jesus, é por vosso amor,
pela conversão dos pecadores
e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado
Coração de Maria”?
Repararemos, então:

Cumprindo com cuidado, pontualidade e honestidade os deveres profissionais.

Pondo o diálogo com a família à frente da televisão.

Corrigindo o desinteresse e as facilidades excessivas na educação dos filhos.

Retomando o hábito de rezar em família.

Acompanhando os idosos, os deficientes, os que vivem sós.

Desligando a televisão para termos tempo e silêncio para rezar.

Interessando-nos e trabalhando pela vida da comunidade cívica ou da paróquia.

Cumprindo a palavra dada.

Respeitando os direitos dos outros.

Não usando de agressividade nos gestos e nas palavras, etc.

Isto é, a tudo aquilo que desfigura a imagem de Deus em nós, temos de responder restaurando-a, recompondo-a: respondendo com o bem, ao mal; com a bondade, à indiferença ou à maldade; com a serena exposição da palavra de Deus, aos desvarios mundanos; com a paciência, à agressividade; com a oração, ao desânimo ou à arrogância; com a presença amiga, à solidão e à doença; com o trabalho bem feito, ao desleixo; com a justa paga do nosso trabalho, à ambição interesseira.

Consideremos que o bem ou o mal que a cada instante fazemos têm repercussões imensas, prolongadas no tempo e nos corações, curando ou deixando feridas dificilmente recuperáveis. Veja-se o resultado que uma simples palavra ou gesto nosso podem provocar nos outros... Ou, se quisermos ver a maior escala, comparemos o rasto deixado no mundo de hoje pelas vidas de Teresa de Calcutá ou Saddam Hussein...

Reparar é, portanto, um justo e necessário acto de amor a Deus e um contributo para a felicidade e salvação de cada homem.

No nosso empenhamento em sermos reparadores, comecemos de imediato por nós e pela nossa casa:

Que temos de restaurar em nós e no nosso relacionamento mais próximo?

Que vamos fazer, já hoje, para reparar?

É o mesmo que perguntar: como vamos, já hoje, amar mais?

Porque, afinal, tudo se resume ao Amor a Deus e ao próximo, vivido no dia de hoje e no instante presente. Não é a isso que nos convida a oração da oferta reparadora? Que mais podemos fazer, que mais temos ao alcance das nossas mãos senão este dia e este momento que é o lugar exacto da vontade de Deus para nós? Se lhe formos fiéis por amor, seremos os reparadores que Nossa Senhora continua a pedir, agora, a cada um de nós, neste exacto instante.

Dr.^a Maria Manuela Oliveira, (Membro da ORF)

ADORAÇÃO

Vinde ó almas pressurosas
colhei dos santos mistérios
as lindas, místicas, rosas,
cujos aromas etérios
sobem aos pés do Senhor.
E ao canto dos vossos hinos
em êxtases de alegria,
vibrando mil sons divinos,
tecei coros a Maria,
a Mãe do formoso amor.

Pe. Formigão, Lisboa 1926,
in Visão de Paz, p. 39.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Tenho pedido ao Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão que lá no Céu peça ao Divino Espírito Santo que ajude uma estudante, muito trabalhadora, para que consiga os resultados correspondentes ao seu trabalho.

Graças à sua intercessão, essa graça e outras têm-lhe sido concedidas. Por isso sentimo-nos muito agradecidas e envio uma oferta para a Causa de Canonização.

Uma anónima que vai muitas vezes a Fátima – 2006-02-13

* Fui operada à cabeça no dia 23 de Novembro de 2005 e fiquei paralisada de uma perna e de um braço. Pedi socorro!... e recorri ao “Apóstolo de Fátima” Padre Manuel Formigão! E tive melhoras da operação e cura do braço em 4 dias. No dia 19 de Janeiro de 2006 comei a andar, graças à protecção do Servo de Deus, Dr. Formigão a quem rezei todos os dias a oração pela sua canonização. Obrigada Padre Manuel Formigão por tudo o que tens feito por mim!

*Maria Ilda Lontro Cruz
Colmar – France – 2006-02-13*

* Venho enviar uma pequena oferta para a canonização do servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão, em agradecimento por duas graças recebidas. Um meu genro fez uma operação e graças a Deus está a recuperar bem. O meu filho, viciado no álcool e que por várias vezes tem tentado deixar de consumir sem conseguir, agora com a ajuda de Deus e do Pe. Formigão está a perder o vício. Continuarei a rezar e a pedir a canonização do servo de Deus Pe. Manuel N. Formigão e a agradecer ao bom Deus as graças que me tem concedido a mim e à minha família. Peço o favor de nas vossas orações pedirem a continuação da sua ajuda.

*Antónia de Jesus Martins
– O Lar do Comércio – Leça do Balio – 2006-02-15*

* Venho agradecer as melhoras de uma bisneta de 2 anos que com grande sofrimento foi transplantada a um rim. Neste momento está quase boa. Agradeço muito e entrego do meu coração as minhas orações para a rápida beatificação do Servo de Deus Pe. Manuel N. Formigão.

Jessica Almeida – Santarém - Fevereiro de 2006-02-23

* Sou sobrinha de um sacerdote falecido. Mas lembro-me sempre que lia no Jornal “Novidades” todos os artigos sobre Fátima escritos pelo nosso querido Padre Formigão. Hoje entrei numa igreja em Lisboa e vi o boletim “Apóstolo de Fátima”, nº 27. Li, reli, pensei, puxei do postal e da esfereográfica e escrevo. Peço orações (problemas de saúde) pela minha Mãe, irmã e sobrinhos. Se houver milagres darei notícias.

Anónima – Lisboa – Fevereiro de 2006

* Ao fim de alguns anos senti finalmente a necessidade de divulgar no Boletim “Apóstolo de Fátima” algumas graças que eu, e o meu pai recebemos por intermédio do Servo de Deus Cón. Manuel Nunes Formigão.

Em momentos complicados da minha vida pessoal, recorri ao Cónego Formigão e as minhas preces foram sempre atendidas. Indeciso acerca do meu futuro escolar e profissional, num dilema entre a vida profissional e a via do ensino superior, rezei ao Cónego Formigão para que me elucidasse quanto ao meu futuro. Passado algum tempo obtive o resultado da minha candidatura à faculdade, tendo sido colocado no curso e na faculdade que desejava. Continuei sempre a orar e agradecer a Deus e ao Cónego, a graça concedida.

Há poucos meses, o emprego do meu pai estava em causa. O seu contrato havia chegado ao fim, sem saber se o mesmo ia ser renovado. Novamente recorri ao Cónego Formigão e fui bem sucedido.

Passado pouco tempo, o meu pai assinou novo contrato por tempo indeterminado.

Continuo a rezar todos os dias a oração, agradecendo sempre as graças obtidas, que, são tantas que este pequeno testemunho é incapaz de conter. A minha devoção ao fundador das Religiosas Reparadoras de Fátima é grande, desejando vê-lo um dia nos altares.

Junto um pequeno donativo, em agradecimento, e, para a sua canonização.

Anónimo, Setúbal, 11 de Fevereiro de 2006

* Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão. Rezei todos os dias a oração pela canonização do Servo de Deus pedindo-lhe para me ajudar a passar a todas as disciplinas e a acabar o curso. Nas horas que mais precisei, pedi a sua intercessão. O Pe. Manuel Nunes Formigão concedeu-me a graça de concluir o curso. Muito obrigada Pe. Formigão por esta graça recebida.

Maria – Porto, 9 de Março de 2006

* Venho por este meio agradecer uma graça concedida pelo Servo de Deus Pe. Manuel Formigão. Uma sobrinha minha sofria de uma depressão crónica ao ponto de ser internada num hospital psiquiátrico e não querer ver ninguém nem as duas filhas de 5 e 2 anos que ela adorava. Pedi então ao Servo de Deus para ajudar aquela mãe a encontrar o equilíbrio para poder ocupar-se das filhas a quem fazia tanta falta. E aconteceu hoje graças a Deus e ao Santo Pe. Formigão. Regressou a casa sempre com tratamento, é claro, mas já se ocupa da casa e das filhas e do marido que tanto sofreu com a doença da esposa. Por isso, com agradecimento ao nosso santo Pe. Formigão, venho dar o meu testemunho para a sua canonização e envio uma pequena oferta.

Maria Martins – 27 de Março de 2006

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória
(Com aprovação eclesial)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal – **Distribuição gratuita**

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**